

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 21 DE OUTUBRO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :
ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO



ANNO XIX

NUMERO 43

O Veneravel Padre

Antonio Maria Claret

e o Coração de Maria

NO DIA 24 deste mez comple-
tam-se 46 annos do passa-
mento do illustre Fundador
dos Missionarios Filhos do
Immaculado Coração de Ma-
ria. Os que nos presamos
de ter tão santo pae, não
podemos passar essa data
memoravel sem depositar
sobre sua tumba uma la-
grima e uma prece.

Uma lagrima porque em tal dia
perdemos na terra ao Pae carinhoso e
amantissimo, cujo nome nunca exalta-
rão bastante nossas linguas e cuja me-
moria jamais se riscará do nosso co-
ração.

Tambem uma prece ; sim, uma hu-
milde e fervorosa supplica que faça
brotar do céu copiosa e fecundante
chuva de prosperidade e bençam sobre
a arvore que elle plantou, nossa ama-
dissima Congregação. Ella o venera
como a seu Fundador; e os Missiona-
rios seus filhos, herdeiros do zelo e
espírito de tão grande Pae, contam
como um dos principaes fins que de-

vem preencher, fomentar por todos os
meios que estiverem ao seu alcance o
culto e a devoção ao Immaculado Co-
ração de Maria, nossa Mãe dulcissima.

Elle é nosso estimulo e ao mesmo
tempo o modelo mais perfeito que po-
demos imitar, pois com toda a pro-
priedade leva o nome de Apostolo e
Evangelista das glorias do Coração
Immaculado.

Duas palavras sobre o muito que
fez e escreveu o Servo de Deus para
alcançar seu objecto, provarão até a
evidencia a verdade do que affirma-
mos.

Passando em silencio a devoção
terna e o amor filial que desde seus
primeiros annos professou á Santissi-
ma Virgem Maria, pois contemplava
n'Elle ao coração mais bondoso e com-
passivo de todas as mães, bastará uni-
camente recordar o que trabalhou e
as obras que levou a cabo para hon-
rar e obsequiar a esse Coração puris-
simo desde o dia venturoso em que
pode dedicar-se ao ministerio da pré-
gação e a escrever para o publico.

Quando prégava, ao fallar da compaixão, ternura e misericordia da Mãe dos pobres peccadores, tinha arranques de tanta unção e eloquencia sagrada, que ás suas palavras faiscentes não podiam menos de render-se os corações mais duros e rebeldes. Prégando em Vich, cidade de 13.000 habitantes, no mez de agosto de 1847, fundou a archiconfraria e em quinze dias inscreveram-se nella mais de 10.000 associados. Tão magica e arrebatadora era sua palavra! O mesmo aconteceu em Manresa, Barcelona e muitas outras cidades de Catalunha e de toda a Hespanha bem como nas Ilhas Canarias e em São Thiago de Cuba. Si essa arca benidita de Noé tem em nossos dias umas 200.000 associações do Coração de Maria aggregadas á de Nossa Senhora das Victorias de Paris com perto de quarenta milhões de archiconfrades espalhados por todo o mundo, a quem se deve principalmente senão a elle?

E' verdade e não pode negar-se que muitos varões apostolicos e alguns Institutos religiosos consagraram-se a estender as grandezas deste Coração virginal, porém quem lhe proporcionou maior gloria, espalhando essa devoção por toda a Hespanha, por Africa e ambas as Americas, foi indiscutivelmente o Veneravel P. Claret, por si e por meio da Congregação dos Filhos do Coração de Maria que em tão boa hora elle fundou.

Pode-se affirmar que apenas se achará uma cidade importante no mundo que não tenha um templo ou pelo menos um altar onde receba culto e veneração dos fieis o Coração de Maria. Esta devoção estendida por todo o universo tem convertido milhões de almas para Jesus Christo. Seus brancos pavilhões estão assentados até nos inhospitos bosques dos mais afastados paizes e por toda a parte aonde têm chegado os vividos fulgores do evangelho; o exercito alistado nas fileiras marianas é innumeravel como a areia das praias, distribuido em agueridos esquadrões em lucta aberta contra a impiedade e a descrença. O canto solemne e mavioso «Doce Coração de Maria, sêde a minha salvação», é o

que congrega a todos seus filhos em roda do throno da imperatriz dos ceus e da terra e attrahe sobre elles a doçura, o carinho e a bençam maternal cheia de suave e confortativa fragrançia; é por isso, que aonde ha uma miseria para cobrir, um suspiro que apagar e uma lagrima que enxugar, alli brota expontaneo de nossa lingua o sympathico nome de Maria.

E si o Veneravel P. Claret leva com propriedade o titulo de apostolo do Coração de Maria por ter propagado tanto esta devoção com seus sermões, praticas e exhortações, não lhe compete menos em razão de suas obras e seus escriptos.

Não ha folha avulsa, opusculo ou livro entre os innumeraveis que escreveu, onde se não revele seu zelo em cantar os louvores e as misericordias que dispensa a seus devotos a Mãe do formoso amor.

Os seus opusculos «avisos e conselhos aos *paes de familia*, ás pessoas *casadas*, ás *viuvas*, ás *donzellas*, aos *jovens*, e aos *meninos*, nos patenteiam o seu coração de apostolo que experimenta um vivo prazer e entusiasmo ao tratar das doçuras e graças que enthesoura o Coração de Maria em favor de quantos a invocam.

E que dizer do livrinho, «Religiosas em suas casas»! Que é um conjuncto de avisos, instrucções e regras de conducta, dirigidas ás jovens christãs afim de que possam viver com toda religião e piedade em meio do mundo: põe-lhes como modelo ao Coração Immaculado dentro do qual as convida a entrar para alli morarem como filhas mais queridas e regaladas de Maria, pois nelle, lhes diz, vos conservareis como em concha preciosissima, limpas e brancas em meio das pestíferas e amargosas aguas deste mundo.

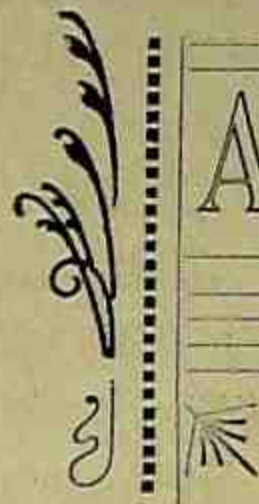
Tambem correu o mundo inteiro com grande proveito das almas o livrinho «*Breve noticia da origem, progressos e instrucções da Archiconfraria do Sagrado Coração de Maria.*»

Mas a obra immorredoura do Veneravel P. Claret será sempre a fundação da Congregação de Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria. Quando sua alma, extatica pela

contemplanção, derretia-se em doces e amorosos colloquios dirigidos a Deus, e a sua Mãe Santissima, pedindo a salvação dos pobres peccadores, que cegos se precipitam ao abysmo, a divina inspiração brilha na pura mente do Servo de Deus; echoa a voz do Senhor em seus ouvidos e a Virgem Mãe lhe dá como prenda de seu amor e protecção uma gloriosa bandeira na qual destaca-se bordado em rosas e açucenas seu Purissimo e amante Coração de Mãe de Deus e Mãe dos homens.

Com esta honrosissima e divina missão levanta nosso amadissimo Padre Fundador, assistido do Espirito Santo, o maravilhoso estandarte, e, eis alistada n'elle uma legião de heróes que augmenta cada dia, attrahidos pelas saborosas doçuras e suaves encantos que dá a gostar a seus predilectos Filhos o Coração da mais terna e carinhosa das mães.

Bem merecido, pois, tem o V. P. Claret o titulo de apostolo do Coração de Maria. E esta é a razão porque os individuos de nosso Instituto, para mostrar-nos filhos de tão bom Pae, herdeiros de seu espirito, e continuadores de seu Apostolado, bem como para correspondermos ao titulo de Filhos do Immaculado Coração de Maria com que nos honramos, com approvação pontificia, no dia solemne em que diante do altar santo e na presença de Deus Uno e Trino, nos offerecemos e consagramos ao Senhor pelos votos religiosos, fazemos tambem a formal promessa de servir e honrar com especial amor e culto ao Immaculado Coração de Maria nossa Mãe. Veneravel e amadissimo Padre Claret, fazei de cada um dos vossos Filhos os Missionarios e de cada archiconfrade do Coração de Maria um verdadeiro seraphim abrasado no amor santo d'aquella a quem vós consagrastes toda vossa vida apostolica e de quem recebestes em recompensa não só a graça de conservar em vosso peito incorruptas as especies sacramentaes mas tambem o conservar-se até hoje como se conserva incorrupto o vosso mesmo coração.



ACROSTICO

A' memoria do poeta cotiano, Baptista Cepellos, auctor dos seguintes versos:

“Lirios do valle, flores da deveza
Nada disse que é puro sobre a terra
Póde dar uma idea da pureza
Que o casto nome de Maria encerra”

A
V
E
✱
M
A
R
I
A

Vós, Celeste Maria,
irgem pura, immaculada
strella d'alva brilhante

ãi de graça e de harmonia
scendem com viva unção
espeitosas homenagens,
ideaes e saudosos preitos
lados do coração!

Cotia—Setembro—1916

JOAQUIM BARRETO



Maximas matrimoniaes

- Quem casa com militar, passa o tempo a esgrimar.
- Quem casa com embaradiço vive sempre em reboliço.
- Quem casa com estudante, dá prova de extravagante.
- Quem casa com caixeiro, vive ao pé do candieiro.
- Quem casa com negociante, leva uma vida ambulante.
- Quem casa com carpinteiro soffre falta de dinheiro.
- Quem casa com alfaiate, não ha nó que não desate.
- Quem casa com sapateiro, tem sapato o anno inteiro.
- Quem casa com escrivão, traz pulga no coração.
- Quem casa com italiano, leva a cantar todo o anno.
- Quem casa com brasileiro, é feliz no mundo... inteiro.



O VENERAVEL PADRE CLARET

Na Hespanha illuminada um dia fulgurou
No ceu azul da Historia um novo astro ardente!
E a terra de Sallent ufana se enflorou,
Porque nascera ali o Apostolo Vidente.

O meigo sacerdote, mal abrija os olhos,
Sentiu que uma attração divina lhe empolgara;
E toda a sua vida, desde os Santos Oleos,
A Deus Omnipotente com fervor amara.

A infancia descuidada Elle a passou sorrindo
Na doce singelesa dos predestinados...
E ao tempo que crescia, vinham-lhe florindo
Da angelica bondade os aureos predicados.

Na fronte illuminada de christão glorioso,
O beijo do trabalho scintilava um dia...
E fôra um tecelão solerte e caprichoso,
Escravo do dever como ninguem seria.

Chamado a todo instante ao doce sacerdocio
O estudo lhe atrahira em afanoso ardor;
Orava como um santo, sem descanso e ocio,
E consquistou assim a laurea de escriptor!

No rude atravessar de tormentosa vida,
De corpo e alma, virgem, puro se fisera;
E a sua natureza heroica, defendida,
Morrera qual nascera, limpida que era!

Apostolo sereno, espirito illustrado,
Levita veneravel de virtude e amor,
Chegara a ser no throno o prédicto acatado,
Mestre querido e sabio, santo confessor!

Por toda a sua vida ha um sopro de virtude
Uma auréola de luz perene, a constellar!
Martyr, soffreu no rosto a navalhada rude
E o impeto que teve... foi de perdoar!

Das obras que no mundo o inclyto deixara,
Avulta no esplendor esta Congregação!
E o fructo que ella dá é o fructo que Elle amara:
De Nossa Mãe Maria o doce Coração!

Que o seu amor sem fim por sobre nós se estenda,
E' a supplica devota que hoje lhe fazemos;
Que o seu olhar tão doce nos aclare a senda
Desta existencia peccadora e triste! — Oremos.
S. Paulo, Outubro, 1916 LELLIS VIEIRA



DESCRIPÇÃO DO MISSIONARIO FILHO DO
IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, FEITA
PELO VENERAVEL P. CLARET. (*Autographo*)



*Yo me digo a mi mismo. Un hijo del Inmaculado corazón de Ma-
ria es un hombre que vive en caridad, y que abraza por donde
pasa, que desea eficazmente y procura por todos los medios
encender a todo el mundo en el fuego del divino amor.
Nada le arredra, se goza en las privaciones, aborda los tra-
bajos, abraza los sacrificios, se complace en las calumnias
y se alegra en los tormentos. No piensa sino como sa-
guira e imitará a Jesu Christo en trabajar, sufrir y en pro-
curar siempre y únicamente la mayor gloria de Dios y la
salvación de las almas.*



O Ven. P. Claret Martyr

SURPREZA causará a algum ledor da "Ave Maria" o cabeçalho destas despretenciosas linhas, sabendo que o Ven. P. Claret morreu em humilde cella do mosteiro de Fontfroide rodeado de poucos mas sinceros amigos. E todavia quer me parecer que o Fundador da Congregação de Missionarios do Coração de Maria merece de justiça o tão honroso qualificativo de Martyr.

E' o martyrio a expressão mais sublime da caridade, coroa de todas suas empresas pela gloria de Deus e bem do proximo. Manifesta-se quasi sempre na effusão do sangue a mãos dos inimigos da fé. Dentre os milhões de martyres, como taes venerados pela Igreja, poucos são os que não morreram no supplicio.

Neste sentido o Ven. P. Claret não é martyr. Deus só em parte accitou o offerecimento de sua vida que tantas vezes fizera a Jesus e Maria.

A sede que tinha de derramar seu sangue por Jesus-Christo, viu-se um tanto satisfeita quando em Holguim foi gravemente ferido pelo braço criminoso armado pelas lojas maçonicas. Cumpriram-se-lhe então em parte os desejos ardentes de authenticar com seu sangue as verdades que pregava. Esses desejos impulsavam o grande Apostolo a affrontar impavido as iras de sicarios vulgares e poderosos sem consciencia.

Simple Missionario annunciava, com prudencia sim, mas com santa liberdade as verdades augustas da fé, e a todos lembrava o cumprimento dos deveres de christãos. Arcebispo de Cuba levou avante contra vento e maré o programma de regeneração de sua vasta e necessitada Archidiocese, não intimidando-o as ameaças nem o punhal anonimo. Confessor da Rainha de Hespanha seguiu com desassombro a trajetoria de zelo que sua alma de santo e de apostolo se traçara, sem que a baba de infames calumnias, com que se intentou enxoválhar seu nome illibado, conseguisse fazel-o desviar da mesma.

Toda esta grandeza de alma era mantida pela caridade assombrosa em que o santo Arcebispo se abrasava. Disposto estava a derramar todo seu sangue por Deus: mas si neste ponto seus desejos não se viram de todo satisfeitos, proporcionou-se-lhe outro campo de soffrimentos em que manifestou

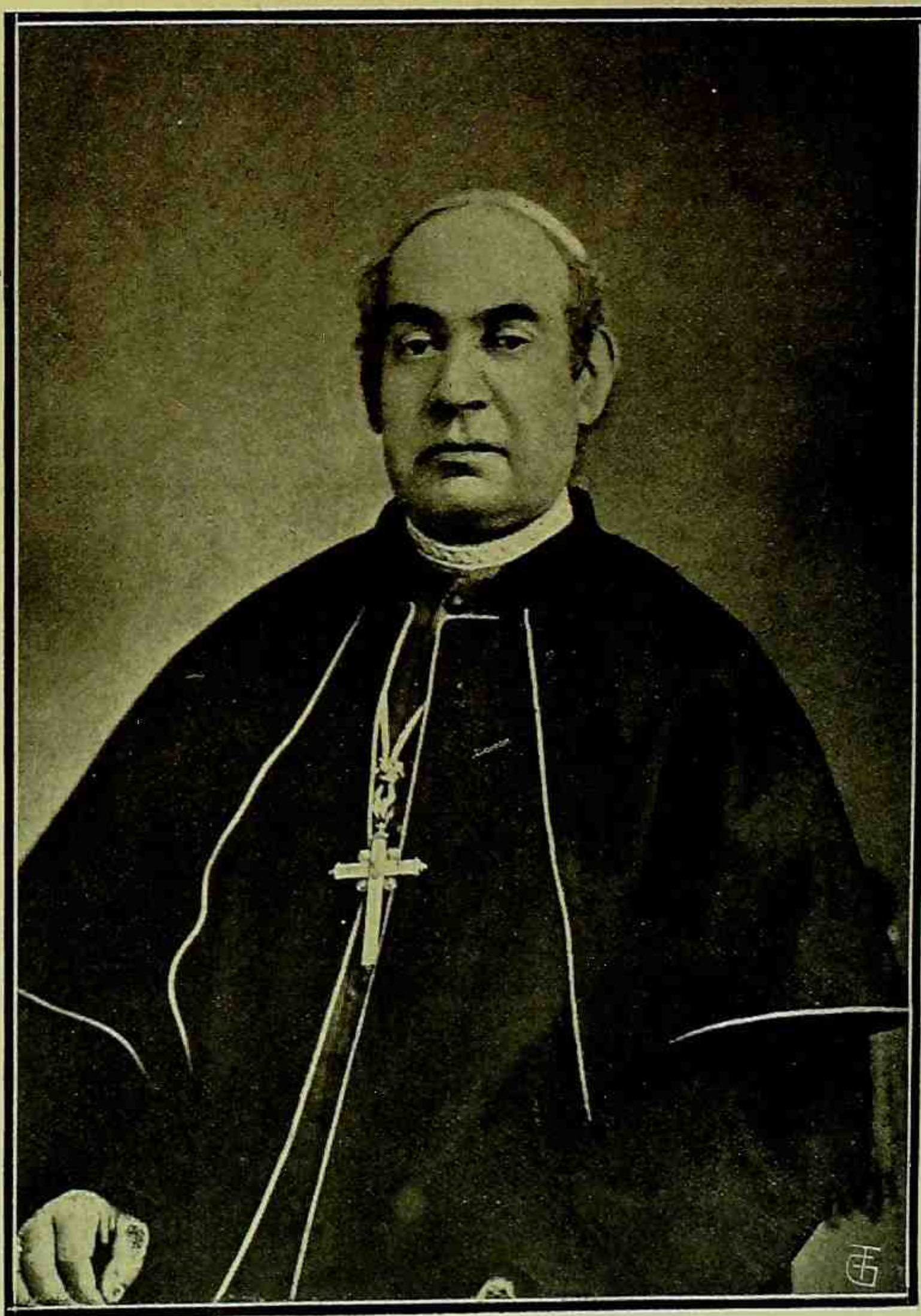
bem a heroicidade de sua paciencia. Refiro-me á campanha de calumnias com que foi perseguido. Jornaes, folhetos, caricaturas, cantigas, representações theatraes, novellas, leis de exilio, tudo serviu para infamar o nome do fervoroso Apostolo. E aquellas infamias não se circunscreveram a Hespanha, passaram a fronteira, passaram os mares e levaram a toda parte ridicularizado, deshonorado um dos nomes mais puros do seculo XIX.

E qual foi a resposta do Ven. Padre? O silencio mais heroico: o perdão mais completo. Não se defendeu e não quiz ser defendido.

O seu martyrio tem uma nota propria; é o martyrio da honra. E quem dirá ser o sacrificio desta menos custoso que o do sangue? A effusão deste chega a considerar-se titulo de gloria, a perda daquella espedaça a alma. A avides de soffrer mantem a coragem: a calumnia pelo contrario deprime e amesquinha.

O Ven. P. Claret sacrificou a Deus o que tinha de mais amado, a honra. E' pois o Martyr da honra.

VILLAMIL



REPRODUÇÃO AUTHENTICA DO RETRATO DO VENERAVEL PADRE ANTONIO MARIA CLARET, TIRADO EM PARIZ EM TEMPO DE SUA MAGESTADE D. ISABEL II, CUJO ORIGINAL CONSERVA-SE NO ARCHIVO PROVINCIAL DA CONGREGAÇÃO DOS FILHOS DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA DE CERVERA.—HESPANHA.

Veneravel P. Claret no Concilio



ROMA, não a *urbs quadrata*, a cidade, o *theatro* das luctas entre os plebeus e os patricios, não a Roma de assombrosa tenacidade para conquista da península, dominio da bacia do Mediterraneo, ou soberania do Occidente e Oriente, não a cidade venal de Jugurtha, nem a das bacchanaes que Caton lançou em interdito com seus anathemas, não a Roma das rivalidades entre Mario e Sylla, Pompeu e Cesar, Antonio e Octavio, não a Roma das *thermas*, aqueductos e colyseus, mas a Roma immortal vencida pelo amor de Jesus e o sacrificio do Principe dos Apostolos, S. Pedro, e do Apostolo dos gentios, S. Paulo, essa Roma, centro do christianismo, embebecida pelo sangue dos martyres e florescia pelos louros arrebatados á civilização do Evangelho, essa Roma, metropole do mundo espiritual — acolhia dentro das suas vetustas muralhas aos 8 de Dezembro de 1869 a mais notavel das assembléas que a Historia reconta, o Concilio ecumenico. Os protestos da heresia, o *sophisma* dos que appellavam para outro Papa ou outro Concilio melhor informados, os *subservientes* bispos de Luiz XIV nos quatro artigos famosos do gallicanismo, as *hypocrisias metaphysicas* dos jansenistas e a *prudencia* dos antiopportunistas catholicos viram nesse dia escancaradas as fauces hiantes do *silencio* e a Rainha da verdade sobrenatural levantada sobre o granito indestructivel da palavra de Jesus: Eu pedi a Deus a tua conservação na Fé.

O milagre de Nice em 325 sob os auspicios do Bispo do exterior, como se chamava Constantino, renovou-se no Concilio do Vaticano e das ilhas mais remotas, paragens mais longinquas e terras mais distanciadas chegavam homens illustres pelo saber, respeitados pela virtude e glorificados pela gloria da perseguição.

Era a consequencia das premissas evangelicas, historicas e theologicas da Igreja, o epilogo mais estupendo das partes da oração de Jesus, quando pedia a unidade da Fé dos apostolos e discipulos, o alleluia triumphal das injustiças vingadas, das ousadias condemnadas e sentenças confirmadas e documentadas para sempre com as armas do Rei divino.

Na assembléa havia convertidos gloriosos como Thanning e apostolos incomparaveis como o P. Claret, o Arcebispo de Cuba e confessor da Rainha Izabel.

Claret, vergado pelos tropheus roubados ao inferno, enfraquecido pelo cilicio, jejum e trabalho, enriquecido com grandes cabedades de erudição exegetica, de sabedoria theologica e experiencia de longos annos do mais proficuo itinerario missionario surgia com positivo e solido prestigio entre os veneraveis bispos que o procuravam para se edificar com seus exemplos e esclarecer-se com suas luzes.

O Veneravel P. Claret fez parte de differentes commissões do Concilio e sabem os que o conheceram com quanto tino e sabedoria se conduziu nesses honrosos commettimentos.

O P. Claret, como tinha de praxe, fez minuciosos apontamentos sobre os factos conciliares e nessas notas pode-se observar a multiplicidade de serviços que teve por causa das consultas que lhe apresentaram.

Os theologos hespanhoes geralmente batiam-se pela infallibilidade pontificia, mas o P. Claret era especialmente apologista deste privilegio concedido por Jesus Christo a S. Pedro e seus successores.

Foi por esse motivo que, condoido da opposição *systematica* dos gallicanos, tomou a palavra aos 31 de Maio de 1870 e assombrou com seu saber profundo e clareza de ideas aos Padres do Concilio.

E' possivel que Manning fizesse tambem allusão ao Veneravel P. Claret quando disse que os Bispos Missionarios não se ufanavam da pompa da linguagem e abysmos de erudição, como certos opposicionistas, mas que geralmente eram mais *solidos* e mais *claros* na argumentação.

E perante o testemunho do Veneravel P. Claret podia-se afirmar o que Pascal já escrevera, isto é, que facilmente se acredita á palavra que o martyrio confirma.

Porque o Veneravel P. Claret anciosamente almejando o martyrio pela definição desta verdade bradou, mostrando as feridas que pela Igreja e seus dogmas recebera: «Ego stigmata Domini Jesu in corpore meo porto».

Essas palavras proferidas com grande simplicidade e força impressionaram aos Padres do Concilio, como alguns illustres assistentes o attestaram.

O Exmo. Sr. D. Bento Vilamitjana, Arcebispo de Tarragona, manifestou numa carta expressiva o vivo interesse que despertou o Veneravel P. Claret naquelle famoso discurso.

A infallibilidade do Papa era uma verdade que o Veneravel estudara profundamente.

Discriminava-o perfeitamente da *impeccabilidade*, que não é privilegio pontificio, e da *arbitrariedade absolutista*.

O Papa é Aquelle que ha de confirmar na fé os seus irmãos de governo e crença pelo poder que lhe concedeu Jesus Christo, em cujas mãos Deus Padre pôz todo poder que ha no ceu e na terra.

Não recebe uma *nova revelação*, pois esta fechou-se *certamente* na morte dos apostolos. A Igreja é depositaria apenas desse poder.

E' o Papa infallivel, quando se dirige como Pastor Supremo, discorrendo da cadeira sobre Fé e Moral ao mundo catholico.

E' infallivel, não porque receba *nova inspiração* prophetica ou evangelica, mas porque o Esprito Santo, guardador da Esposa de Jesus, Sponsa Christi, como diz S. Cypriano, está *vigilante* sobre a sua marcha historica, assistindo-a nas suas resoluções e definições dogmaticas.

São *irreformaveis* as decisões do Papa, porque são irreformaveis as palavras divinas, as palavras do Evangelho, a oração d'Aquelle que é a Verdade.

Quem protestar contra a infallibilidade, muito mais ha de se revoltar contra o absolutismo philosophico, politico e social.

O entusiasmo cartesiano proclamando a *duvida methodica*, o *sensualismo* de Condillac, o *materialismo* de D'Holbach, Lametrie, Votg e Buchner, o *positivismo* de Augusto Comte lançaram na philosophia dogmas *subjectivamente* infalliveis para os mestres e muitos discipulos.

O absolutismo politico que na França começou com Luiz XI, chegou nos tempos de Francisco I, a pôr sob os seus edictos a formula: «*car tel est notre plaisir*».

Muito bem, disse o embaixador Cavalli: «*Nossos Reis outr'ora chamavam-se Reges Francorum e agora chamam-se Reges Servorum*». Esse absolutismo era peor que a Infallibilidade pontificia.

O absolutismo *impessoal* então do socialismo entregou á demagogia a infallibilidade não de direito, mas sim de facto.

Eis ahí o desfecho da negação da tutela salvadora da Igreja e do seu Pastor.

Recusam admittir a liberdade de filhos e hão de succumbir perante a *liberdade* de escravos.

O Veneravel P. Claret sabia que a Infallibilidade do Papa era uma sequencia do amor de Jesus á Igreja e aos filhos deste seu Reino.

Comprehendia no Amor de Jesus, como que em synthese maravilhosa, todo o deposito sagrado da *Revelação*, todas as applicações sociaes da *Mensagem* divina.

P. F. O., C. M. F.

Processo de Beatificação do V. Padre Claret

QUANDO em 1904, lá nos primeiros dias do mez de Novembro, pouco antes de deixarmos as pragas hespanholas, com immenso jubilo da nossa alma, visitavamos a rica e magestosa Basilica de Monserrat, ao chegarmos ao Camarim da *Morenita*, sentiamos como que do nosso espirito desaparecera, de repente, toda a impressão de artistica grandiosidade que tinhamos experimentado contemplando os sober-

bos monumentos com que os grandes artistas catalães quizeram se immortalizar, e que estão como que semeiados aqui e acolá por toda aquella santa montanha que guarda a Perola de Catalunha. O bafejo do bello e do ideal que sentiramos estudando cada um dos Mystérios do monumental Rosario; aquelle esbelto e precioso monumento que perpetuará a generosidade e devoção das Filhas de Maria do Principado a sua celestial Mãe no mysterio de sua Conceição Immaculada; aquelle admi-

ravel alto relevo dos Apostolos, da fachada interior, obra que o grande genio de Valmitjana soube divinamente executar; tudo tinha desaparecido para nós. E' que os nossos olhos sentiam-se irresistivelmente attrahidos por uma figura que tinham deparado, entre as varias que rodeiam no céo do Camarim, a Rainha dos Anjos e que representam outras tantas almas namoradas de Maria que áquella santa montanha subiram confiar-lhe todo o seu ser. Alli elle estava inconfundivel, com seus traços bem marcados; o nosso coração nos não enganava, dizia-nos que era elle mesmo e não outro; o objecto dos nossos sonhos; o nosso Pae e Fundador; o santo Padre Claret. Imaginem os nossos leitores com quanto prazer ouviriam as nossas almas filiaes as palavras com que um bendito religioso, leigo, da Ordem de S. Bento, que já conhecera bem o Veneravel Padre Claret, que escutara seus conselhos, que espreitara as suas acções, dizia-nos entusiasmado: "*está o ultimo, mas devia estar o primeiro; está o ultimo porque ainda não pode levar resplandores, como os outros que ahí vem, mas devia estar o primeiro, pois os merece mais que todos.*" E quando nós replicamos: já virão, Irmão, já virão, elle occrescentou-nos: "*já virão, sim; que Deus é impossivel deixe de honrar na terra a quem tanto por Elle fez e soffreu.*"

Com esse doce já virão esses resplandores consolava-se aquelle veneravel ancião; e já vem esses resplandores vamos repetindo nós a cada passo que da-se na Causa de beatificação do V. Padre Claret. Quarenta e seis annos faz no dia 24 do vertente mez que tombou aquelle astro de 1.^a grandeza, que Deus nosso Senhor fez apparecer no horizonte da Igreja Hespanhola; e parece que quanto mais vamos-nos afastando desse dia mais vivos e refulgentes são os seus resplandores: quarenta e seis annos ha que aquelle varão, em quem a maledicencia e a calumnia com maior assanhamento quiz ferrar a sua dentuça, no seculo passado, transpoz os umbraes da eternidade; e cada dia a sua figura mais se agranda e esclarece: quarenta e seis annos ha que o V. Padre Claret deixou esta vida de amarguras e tristezas para entrar na posse dos gozos do Céo; e aquelle que aqui calcou todas as humanas honras que o perseguiam, parece como que agora está a exigir-nos o respeito, a veneração e o culto que aos Santos tributamos.

Isto pensavamos quando em dias passados liamos terem visto a luz dous importantissimos documentos, que são uma consequencia natural da ultima *Congregação antepreparatoria* havida em Roma a 6 de Julho de 1915, para resolver si o V. Padre Claret tinha praticado em grau heroico as virtudes theologaes de Fé, Esperança e Caridade para com Deus e para com o proximo e as cardiaes de Prudencia, Justiça, Força e Temperança.

E' do modo seguinte que o nosso caro irmão em Religião, Rdo. Padre João Postius analisa esses dous documentos na "*Ilustración del Clero*". São suas palavras. "O primeiro dos referidos documentos intitula-se: *Adições ás novas animadversões do R. P. Promotor da Fé*. Em suas 12 paginas in-folio contem o juizo dum censor official respeito de alguns escriptos do V. P. Claret e os reparos do mesmo censor ás virtudes do Servo de Deus. O juizo sobre os escriptos está datado aos 13 de

Março; os reparos aos 12 de Abril e a conformidade do Promotor da Fé, Mons. Angelo Mariani aos 20 de Junho de 1916.

Trez vezes foram julgados e approvados pela Santa Sé os escriptos do V. P. Claret: o dia 10 de Dezembro de 1895, o dia 29 de Novembro de

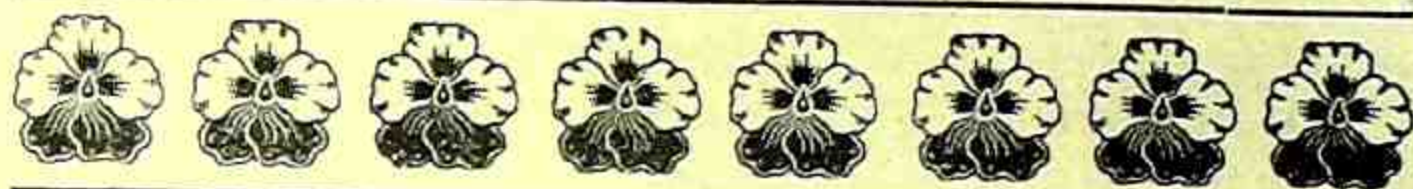
rado, seu voto ácerca das virtudes heroicas do V. P. Claret, julgando achar alguns pequenos reparos nos livros e escriptos do Veneravel. Acha o censor contrario á humildade o fallar de si mesmo, como o faz o Veneravel, principalmente nas cartas, embora louva e engrandece a Deus pelo bem que fazia e nos *Apuntes* que propunha a todos os bispos para o regimen de suas dioceses, quando elle proprio os não observou no que diz respeito a Concilios Provinciaes e Synodos diocesanos. Julga outrosim o censor ser contrario á paciencia ter procurado, ao menos indirectamente, a sua defesa, embora foi cedendo ás instancias de seus amigos e de suas Magestades. Tambem julga ter faltado na ordenação dum aspirante que lhe não satisfazia; em não ter pregado tanto na Italia como parecia exigil-o a inspiração da Virgem e de Sto. Antonio; na exclaustração do capuchinho, P. Galdácano e na percepção da dotação do Arcebisado, sendo confessor de sua Magestade. Todos estes reparos já foram entregues ao Advogado da Causa para serem oportunamente respondidos e de certo victoriosamente, como o faz esperar entre outras cousas. O segundo documento que é da propria Congregação.



Veneravel Padre Antonio Maria Claret

1899 e o 13 de Março de 1916. A occasião deste novo exame deu-a a *Congregação antepreparatoria* do dia 6 de Julho de 1916, porque, feitas novas diligencias, puderam-se appresentar á Sagrada Congregação alguns livros impressos e manuscritos que inda não tinham sido julgados. Os livros impressos são os seguintes: *Prontuario para la administración de los Sacramentos, etc*; *Método de misionar en las aldeas ó campos y arrabales de las ciudades*, planejado e praticado pelo Exmo. Senhor Arcebispo de Santiago de Cuba e seus collaboradores; *Auxili dels difunts*; *La Canastra de Moisés*; *Apuntes que para su uso personal y para el régimen de las diócesis escribió*; *Carta Pastoral que dirigió al Venerable Clero de su diócesis*; *L'egoismo vinto*; *La Verdadera Sabiduria*. A estes 8 livros impressos, acrescentaram-se mais 13 massos de manuscritos autographos ou apographos e mais um livro que não parece ser do Veneravel. O rigoroso censor nenhuma cousa achou, em todas essas publicações, contraria á fé ou á moral, sinão alguma que outra locução menos propria, bem facil de ser interpretada e de somenos importancia (*levioris momenti*), que nem valia a pena de serem notadas (*a quibus proinde describendis abstineo*).

O mesmo censor de officio emittiu, em sepa-



Celebrando missa o Veneravel P. Claret na capella do palacio, apparece rodeado de resplendores.

Este segundo documento forma um volume de 184 paginas, dividido em 9 numeros (1-155) e um apendice (155-185). O volume intitula-se: *Resumo das virtudes heroicas que em vida exercitou esplendidissimamente o Veneravel Servo de Deus e cujos actos estão tirados dos principaes testemunhos do Summario sobre as virtudes*. O numero I contem 83 paragraphos sobre a sua Fé; o II, 24 sobre a sua Esperança; o III, 54 sobre o seu amor para com Deus; o IV, 51 sobre a sua

Tribunal que autenticou o acto da exumação dos restos do V. P. Claret, entre os dias 26 de Junho até Agosto de 1907, previa a permissão da Sagrada Congregação de Ritos.



Achou-se o esqueleto inteiro em bom estado, salvo a costellas que pareciam quebradas e como que tivessem recebido uma forte pancada ou contusão: as articulações bem solidas, as carnes da cabeça, braços e pés totalmente consumidas, outras partes em estado de mumificação e algumas appareciam tão frescas como se ainda tivessem sangue. O craneo conservava o cabello e a massa encephalica completa: todo foi separadamente collocado em vidros; os cabellos, as carnes ainda não decompostas, o cerebro e o coração que ainda se distinguia perfeitamente na cavidade thoracica. O esqueleto foi reconstituído e paramentado com as vestes pontificaes: cobriu-se o craneo com mascarilha de cêra e assim disposto, como apparece na photographia adjunta, foi de novo collocado no tumulo, junto com as caixas e vidros que conservam os restos. A cerimonia realizou-se no dia 9 de Agosto de 1907. A camara sepulcral reformou-se de maneira que resultasse mais capaz e deu-se ao jazigo uma orientação mais conveniente.

caridade para com o proximo; o V, 32 sobre a sua prudencia; o VI, 21 sobre a sua justiça; o VII, 45 sobre a sua Força; o VIII, 78 sobre a sua Temperança e IX, 32 sobre a sua humildade. O apendice tem tres capitulos: um sobre o que V. P. Claret fez como sacerdote e missionario (22 paragraphos), outro do que fez como Arcebispo de Cuba (23-42) e o terceiro do que fez como confessor da Rainha D. Isabel II (43-67).

Detalhando mais, a Fé do V. P. Claret demonstra-se por dez capitulos, a saber: confissão externa da fé; observancia dos preceitos; oração; submissão a Deus, á Egreja e ao Papa; dilatação da Fé; temor de Deus; culto de Deus e dos Santos; horror e penitencia dos peccados; paciencia e humildade.

As provas de sua heroica Esperança se reduzem a tres: desejos do Céu, desprezando a terra; confiança filial em Deus em todas as cousas e conato summo por descansar no Summo Bem.

O amor de Deus do Veneravel funda-se em cinco capitulos, que são: intenção de agradal-O, conversas frequentes de Deus e desejo de derramar seu sangue por Christo; continua consideração da bondade de Deus e dos mysterios divinos; odio do peccado e zelo por converter os peccadores; affecto filial para com a Virgem; extases, arroubamentos, raptos e outros signaes exteriores.

Para fazer mais ostensivel a sua caridade para com o proximo relatam-se suas obras de misericordia espirituaes e corporaes. Igualmente referem-se muitos feitos afim de comprovar a sua prudencia particular para se santificar a si mesmo e a commum para santificar os outros. Deixando outras provas de sua justiça descreve-se o modo como praticou-a para com Deus e para com o proximo. A sua Força fica evidente por seu valor em acommeter, em soffrer e em padecer cousas arduas. A sua pobreza, a sua castidade e a sua obediencia são outras tantas provas que frizam

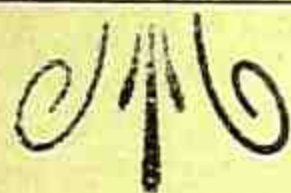
admiravelmente a sua temperança; a qual mais particularmente se demonstra considerando o modo como venceu a concupiscencia da carne com a abstinencia e mortificação, a concupiscencia dos olhos com a castidade, a soberba da vida com a pobreza e o livre arbitrio com a prompta e alegre obediencia ao querer de Deus. Finalmente as testemunhas demonstram que o V. P. Claret teve em grau heroico a humildade de conhecimento e a humildade de affecto.”

Como vem os nossos leitores por esta analyse, o referido documento é o mais acabado panegyrico de aquelle que hoje os Missionarios chamamos nosso *Padre* e que em dia não muito longe chamaremos com a alma transbordante de alegria **NOS- SO SANTO PADRE FUNDADOR**. E a esperanza de que esse dia feliz não está muito longe nol-a da este mesmo documento, pois patentea ser realmente esta nossa sympathica causa, uma das causas mais bellas e extraordinarias que em Roma esperam seu curso; e facilita ao mesmo tempo a proxima Congregação preparatoria e o seu resultado.

FIRMUS

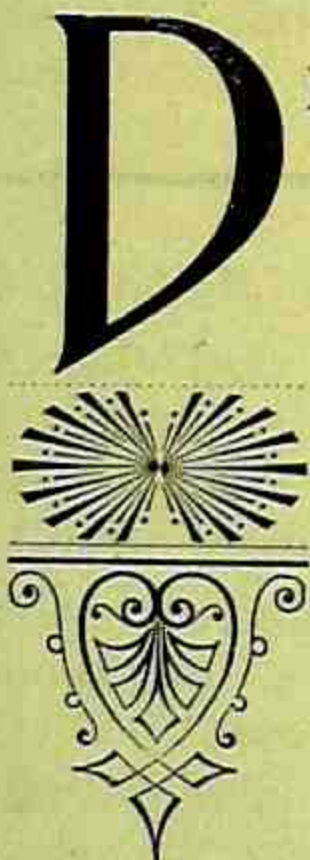


Oração Pela Paz



COMPOSTA PELO NOVO ARCEBISPO DE
OLINDA, EXMO. SR. D. SEBASTIÃO
LEME, E APPROVADA PELA
SANTA SÉ

ORAÇÃO



DEUS Omnipotente, Senhor absoluto de todas as coisas, providencia eterna que dirigis os acontecimentos do mundo e a vontade dos homens, lançaes sobre a humanidade em guerra um raio de luz e de paz, afim de que cesse a luta fratricida em que se digladiam os povos.

Vêde, Senhor, são povos inteiros que se assassinam, destruindo-se; são familias innumeradas que se cobrem de luto na orphandade e no abandono; são milhares de vidas que se sacrificam; são o fogo,

a peste e a fome que sobre a terra, passam assolando as cidades e os campos; é a vida social que se interrompe, e a christã que se conturba; é a civilisação que retrocede, o paganismo que volta, e o Evangelho que se afasta, estremecendo o equilibrio do mundo...

Ah! Senhor, que sois Omnipotente e Bom, tende compaixão do mundo:—*concedei-nos a paz.*

Vós, que sois Pae de misericordia, não con-

sintaes, Deus meu, que continuem a matar-se uns aos outros, vossos filhos!

Não, Creador meu, não permittaes que entre si exterminem as obras de vossas mãos. Misericordia, Senhor, misericordia clama para Vós o sangue precioso do vosso Divino Filho!

Para Vós se eleva, no sacrificio incruento, a Hostia de propiciação!

Sim, ó Deus, Pae de vossas creaturas, Deus da Paz, da Unidade eterna na Trindade, Deus da Paz, nos encantos do presepio, na immolação da Cruz, na communhão da Eucharistia, na effusão do vosso Espirito sobre vossa Igreja, no repouso bemaventurado da Glória, Deus de Paz e Deus de misericordia,—desenganados, a Vós se erguem os olhares do mundo: *só de Vós nos póde vir remédio...*

Senhor, Senhor, concedei-nos a Paz.

Bem sei, Deus de bondade e justiça, bem sei que a nossa época, como a ingrata Jerusalem, arrancou lagrimas do vosso Divino Filho.

Ah! quantas vezes, chorando sobre as nações contemporaneas, não terá dito: *Si vós conhecessis Aquelle que vos pode assegurar a paz!*

Mas, as nações repelliram as lagrimas do vosso Filho; as nações apostataram da vossa Fé, e os governos decretaram a negação e a ignorancia da vossa existencia, meu Deus!...

E Vós, Senhor Deus, que as nações recusaram, Vós tinheis escripto nos Livros Santos que *aquelles que a Deus resistem, não podem gosar a Paz.*

Ai! Senhor, compriu-se a vossa palavra. Deus infinitamente justo, a vossa mão, armada pelos peccados nacionaes dos povos, sobre elles cahiu pesada.

Elles falaram da paz, discutiram a paz, e asentaram a paz... e não houve paz.

Flagello da vossa justiça, veiu a guerra devastadora... e os homens e os govêrnos foram confundidos na sua impiedade, na sua politica, na sua diplomacia e nas suas illusões de paz, sem o Deus da Paz.

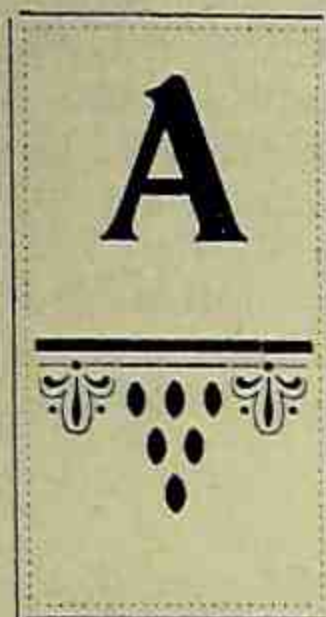
Ah! Senhor, detende a vossa mão: perdoae ao vosso povo: *Parce, Domine, parce populo tuo.*

Lembrae-vos, meu Deus, lembrae-vos de que pela bocca do vosso Propheta promettestes: «Eu sararei as chagas das nações, revelando-lhes a oração pela qual se obtem a paz e a verdade.»

Eia, pois, em nome do vosso Filho e Senhor Nosso, Jesus Christo, *Principe da Paz*, salvae as nações que se despedaçam na guerra; a chuva das vossas bençãos apague o fogo da vingança e da ambição; de novo reine a concordia; e a caridade christã solde entre si, e, em Vós, reuna os corações apartados e esquecidos da vossa gloria; surja a paz, a paz na verdade, na caridade, e na justiça; reine a paz verdadeira, que consiste «na observancia completa da lei christã, no reconhecimento publico da verdade e dos preceitos do Evangelho, na conformidade das legislações e instituções com a doutrina e a moral de Jesus Christo»: sim, venha a paz de Jesus Christo e por Jesus Christo, surja a paz, reine a paz; perdure a paz, para que possamos um dia ser admittidos á paz immutavel da eternidade, onde Vos gosemos para sempre com o vosso Filho em unidade com o Espirito Santo, Deus de paz, Deus de amor, Deus de misericordia. Amen.

CATECHISANDO . . .

HONRAR OS PAES



honra que os filhos devem tributar aos paes, segundo a prescripção do quarto mandamento exige delles tres coisas, obediencia, soccorro e reverencia.

Obediencia. A auctoridade dos paes tem sua origem na auctoridade do Pae celeste. Toda paternidade nasce do Pae de nosso Senhor Jesus Christo, diz São Paulo. E' assim que a obrigação dos filhos está em obedecerem os paes, em certo modo, como o Pae celeste, de quem traz origem a paternidade delles e de quem recebem a auctoridade. Este dever filial nasce com os mesmos filhos e dura sempre, porque está como impressa na mesma natureza. A auctoridade paterna é a mais antiga no mundo, e deve ser respeitada por todos os filhos, seja qual for a idade que tem e o estado em que se acham. Os antigos patriarchas conservavam para os seus progenitores um respeito e obediencia que nos causam admiração. Isaac estava no mais florido de sua idade e nos annos de maior fortaleza e obedecia ao seu venerando pae até o ponto de deixar-se atar para ser sacrificado. Os recabitas não ousavam provar o vinho, pelo respeito e veneração de seu primeiro pae Jonadab, que assim o aconselhara. Mas, paira sobre todos os exemplos a vida de Jesus Christo nosso Senhor, que foi obediente a São José e a nossa Senhora durante a vida, e padeceu morte de cruz por obedecer ao seu Pae celeste. Este só exemplo é mais que sufficiente para solucionar todas as difficuldades que á obediencia poderão oppôr os filhos christãos. Carece, porem, saber-se que nascendo esta obrigação que têm os filhos de obedecer seus paes, da obrigação de obedecer a Deus, deve ser regulada por esta. E assim não existe esta obrigação, nem mesmo podem os filhos obedecer seus paes, quando estes lhes mandassem alguma coisa contraria aos mandamentos da Santa Lei de Deus, como furtar ou outra coisa nelles prohibida, porque antes devemos obedecer a Deus que os homens, ainda que estes sejam os mesmos paes. Tambem não têm obrigação os filhos, depois de sahirem da patria protestade de obedecer os paes nas coisas que são oppostas aos deveres que voluntariamente se impuzeram no estado eleito por elles; mas, sim nas outras coisas; porque a obrigação de obedecer os paes, imposta pela natureza, dura como ella.

Fóra destes casos e da eleição de estado, da qual mais adiante fallar-se-á, os filhos têm a obrigação sagrada de obedecer em tudo seus paes, quer lhes mandem coisas temporaes, como trabalhar na casa paterna ou fóra della, aprender o officio ou applicar-se aos estudos que lhes encomendam, quer lhes mandem coisas espirituaes, como estudar a doutrina christã, assistir aos sermões, praticas e explicações catecheticas, receber os sacramentos ou fazer outras obras de piedade ou de virtude; quer, enfim, lhes prohibam coisas

perigosas, como juntar-se com más companhias, passar as noites fóra de casa ou sahir della sem o seu consentimento... em summa, devem deixar de fazer tudo aquillo que os paes prohibam e fazer todo o bem que lhes mandam e isto com punctualidade, alegria e boa vontade, sem aborrecer os paes com respostas importunas, cara feia ou modos irrespeituosos; antes pelo contrario, devem obedecel-os com humildade, simplicidade e amor, como bons filhos de Deus, a quem obedecem na pessoa dos paes.

DR. G. M.

PONTE NOVA (MINAS)

D. MODESTO AUGUSTO VIEIRA

No dia 27 de Setembro ultimo, falleceu em Marianna, S. Exia. Revma, o Sr. D. Modesto Augusto Vieira, bispo coadjutor do Sr. Arcebispo de Marianna D. Silveiro Gomes Pimenta.

D. Modesto, nasceu em Brumado, neste Estado, a 2 de Dezembro de 1865, fazendo seus estudos no Seminario de Marianna, do qual foi estimadissimo professor.

Depois de um brilhante curso theologico, recebeu ordens de presbytero em 1890, servindo como vigario da cidade de Caratinga, um dos mais importantes municipios da zona da Matta; ali foi um verdadeiro apostolo, sendo a verdadeira providencia da classe desfavorecida, e por isso era geralmente estimado, não obstante, a má vontade de poucos *politiqueiros*, que queriam valer-se da poderosa influencia de D. Modesto, para fins abaixo de sua santa missão. D. Modesto a tudo resistindo, fóra, por isso muito calumniado. Más, a verdade, sendo o proprio Jesus Christo, sempre unida a D. Modesto, appareceu fulgurante, espancando as trevas envolventes da mentira, com a eleição de D. Modesto para Bispo de S. Luiz de Cáceres, em Matto Grosso, sendo, posteriormente, transferido para o logar de Bispo coadjutor de Marianna. Nessa qualidade, acompanhou D. Silveiro em suas vizitas pastoraes, e, depois, fazia-as sozinho.

Foi em visita pastoral do municipio de Abatê que elle, ha seis mezes, soffrera o primeiro insulto cerebral. Recolhido a Marianna, ali esteve sempre mal.

Ultimamente, obtendo alguma melhora, foi, pela primeira vez, celebrar no collegio da Providencia existente n'aquella cidade Concluida a missa, D. Modesto permaneceu na capella, ouvindo uma explicação do Evangelho, feita por um sacerdote, que celebrava em outro altar. Devido ao estado de fraqueza do piedoso prelado, a Revma. Irmã Directora daquelle estabelecimento, insistio para que D. Modesto tomasse alguma alimentação, e elle quiz concluir a audição da pratica sobre o Evangelho.

Em seguida, soffreo o ataque e, sendo carregado para um logar proprio, foram reclamados os recursos medicos, comparecendo immediatamente o Sr. Deputado Dr. Gomes Freire de Andrade, que empregou todos os esforços para salvar o eminente prelado que, no dia immediato, entregou a sua purissima alma ao Creador.

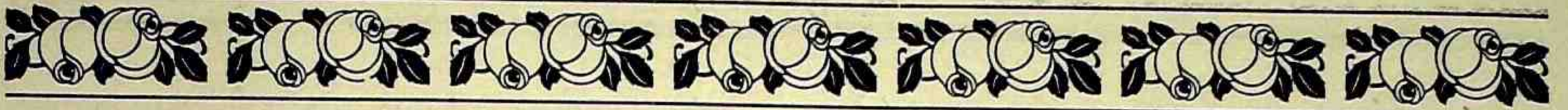
D. Modesto, qual outro D. Bosco, era o protector da mocidade desvallida. Mantinha a sua custa diversos alumnos no Seminario de Marianna, e outras tantas moças no Collegio da Divina Providencia.

Desta cidade, haviam diversos nesses estabelecimentos.

A morte de D. Modesto causou verdadeira sensação nesta cidade, onde era elle muito estimado pelo povo, propriamente dito.

No dia 3 deste mez, foi, pelo Revmo. Vigario, celebrada a missa do 7.º dia do fallecimento de D. Modesto, havendo uma numerosa communhão por alma do mesmo.

D. Modesto, vivendo humildemente, assim morreo, e, do mesmo modo, vão sendo celebradas as exequias por sua alma! Prova evidente de que elle seguiu, á risca, o conselho Evangelhico.



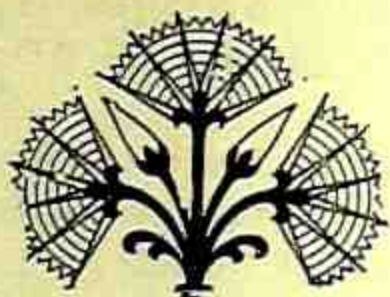
Favorecidos do Coração de Maria

Não se deve receiar que uma boa inspiração, que vem de Deus, dê mau resultado, uma vez que se lucte com os obstaculos, porque enfim Deus tudo pôde.

SANTA THEREZA



SANTOS — Menina Edith da Gloria



TATUHY — Meninos Gualter Candelaria Nunes, Affonso Candelaria Sette e menina Nely Candelaria Nunes

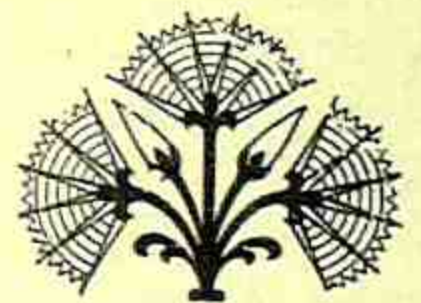


Ven. P. Antonio M. Claret

Como é effectivamente grande tudo quanto parece pequenino em o serviço de Deus! e como são pequeninos e desprezíveis aquelles que desprezam as cousas pequeninas ou não fazem o menor caso dellas!



SANTOS — Menina Maria da Gloria



BRAGANÇA
Menina Maria da Conceição



BARIRY
Menino Sylvio Marques Rocha



PIRACAIA
Menina Elisabeth F. Baptista

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Orasilvia Rolim : Dando cumprimento á palavra dada e agradecendo um favor, entrego 3\$000 para uma missa e 1\$000 para esta publicação. — Elvira Moraes Arruda : Confessando minha real gratidão por favores recebidos, mando celebrar duas missas.

SANTOS — Thereza Luiza Almeida Lustoza : Por ver desvanecer-se uma profunda magua que muito deprimia o meu espirito, mandei celebrar uma missa em honra do Coração de Maria e dou 1\$000 para a devida publicação. — Josephina Siqueira : Penhorada por me ver favorecida na pessoa dum meu parente, envio 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

SANTA CRUZ — (R. G. do Sul) — Nenê Brito : Alcancei duas graças espirituas e uma temporal pela novena das «Tres Ave Marias,» e remetto \$400.

ANNAPOLIS — Um devoto manda 5\$000 para o culto do Immaculado Coração de Maria

BARBACENA — Uma devota : Grata pelo favor que obtive por meio da novena das «Tres Ave Marias» remetto 2\$000 para o culto desse Santuario.

BATATAES — Um devoto : Por ter sido ouvido num pedido que fiz, mando 3\$000 para a celebração duma missa em louvor á S. S. Virgem Maria e 2\$ para serem distribuidos aos pobres. — Joaquim Marques de Mello agradece um favor obtido do I. C. de Maria, enviando 5\$000 para assignatura da revista.

BARRETOS — B. F. Mello Aparecida : Agradecendo o restabelecimento de minha filhinha e esposa, remetto 6\$000 para ser dita uma missa a Santo Onofre e ao maternal Coração de Maria e 1\$000 para vela que deve arder aos pés do mesmo I. Coração. — Corina de Lima Campos : Por me ver attendida num voto que fiz, dou 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para velas.

BELLA VISTA DE TATUHY — Francisco de Paula Vieira de Camargo : O sr. Joaquim Francisco de Miranda remette 5\$000 para uma assignatura, 3\$ para ser rezada uma missa ao I. Coração de Maria, 4\$000 para velas do altar do mesmo e do de S. José, por varios beneficios recebidos. — O sr. Francisco Aurelio de Medeiros, reconhecido por ver restabelecida sua senhora das consequencias dum parto, faz publico esse favor.

BICA DE PEDRA — Uma devota : Tendo sido attendida na pessoa de meu pae que recuperou a saude, entrego 1\$000 para o culto do Coração de Maria e 1\$000 para esta publicação.

CARMO DA MATTA — Maria Ribeiro Duarte : Envio 5\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria por uma graça que alcancei.

DESCALVADO — Angela Penteado e filha : Agradecemos a saude recuperada por meio da devoção das «Tres Ave Marias» e entregamos 3\$000 para ser rezada uma missa por alma de Antonio Penteado.

SANTA RITA DO SAPUCAHY — Maria Ribeiro da Costa : Confesso-me muito grata por duas vezes ter alcançado a saude. — Uma devota : Venho agradecer o favor de ter sido meu marido feliz em arranjar um emprego. — João Flachen : Agradecido por um favor especial que recebi, mando celebrar uma missa e entrego 2\$000 para os pobres.

SILVESTRE FERRAZ — Vicente Generoso da Silva : Tendo sido attendido na pessoa de minha mulher, mando celebrar uma missa e dou 1\$000 para velas. — Conceição Ferreira : Pela saude alcançada em favor de minha mãe, dou 1\$000 para o culto do Coração de Maria. — Maria Noronha : Venho patentear minha gratidão por uma mercê recebida.

ITAJUBA' — Carolina Luizi : Por um favor para mim alcançado e pela cura duma pessoa de minha amizade, venho externar minha gratidão. — Marcilia

Costa : Entrego 2\$000 para velas, em agradecimento dum favor. — Maria Innocencia dos Santos : Dou 1\$ para vela que deve arder aos pés do Coração de Maria. — Dalilla Gama : Grata por ver perfeitamente restabelecido meu filho José, quero manifestar meu reconhecimento. — Benedicta Salomão : Em reconhecimento dum favor, envio 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

SALTO DE ITU' — Aurelia Teixeira Compos : Tendo sido ouvida num voto que formulei em favor de minha fallecida irmã Sylvia Teixeira Schifss, quero hoje declarar a minha legitima gratidão.

RIO DAS PEDRAS — Laura de Almeida Moraes : Mandando celebrar uma missa em suffragio das almas do purgatorio, e cumprindo promessas que fiz, dou 3\$000 de esportula.

CAPIVARY — Rita Teixeira do Prado : Por uma mercê particular que obtive do Coração de Maria, de S. José e do Veneravel Padre Claret, muito penhorada, quero patentear minha gratidão. — Maria Petronilla Capossolli : Entrego 3\$000 afim de ser celebrada uma missa em louvor do Coração de Maria, por promessa que fiz. Igualmente meu esposo dá 6\$000 para serem rezadas duas missas : uma ao I. Coração de Maria, applicada em suffragio das almas, e outra por alma do seu muito lembrado pae Rosario Capossolli.

CIDADE DO PIRANGA — Uma devota : Envio 3\$000 para celebrarem uma missa em honra do Coração de Maria e 1\$000 para velas, em agradecimento dum favor.

CACONDE — Mariana Augusta Nogueira : Agradecendo um favor que recebi e cumprindo promessa que fiz, envio 6\$000 para rezarem uma missa nos altares do Coração de Jesus e de Maria e 4\$000 para velas e azeite.

POSSES DE MONTE SANTO — João Martins da Silva : Reconhecido por mercê recebida, envio 1\$000 para o culto do Coração de Maria. — Maria Julia : Muito grata por favores que obtive, entrego 3\$000 para a celebração duma missa, 2\$000 para velas e 5\$000 para uma assignatura. — Angelo Mirandola manda celebrar uma missa no altar do I. Coração de Maria, pedindo para um seu irmão ser feliz na guerra europea. Dá 5\$000 de esportula.

ITATIBA — A. V. : Venho patentear minha eterna gratidão aos Sagrados Corações e ás almas do purgatorio por uma mercê recebida.

SALINAS DA MARGARIDA — João dos Santos Nogueira : Recommendo de ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria, envio 3\$000 de esportula.

LIMEIRA — Guiomar Meyer : Cumprindo promessas feitas e encomendando a celebração duma missa ao S. Coração de Jesus e outra a Santo Antonio, envio 6\$000 de esmola.

JANSEN — Oswaldina Rocha Lopes : Desobrigando-me duma promessa que fiz, remetto 2\$000 para o culto do I. Coração de Maria.

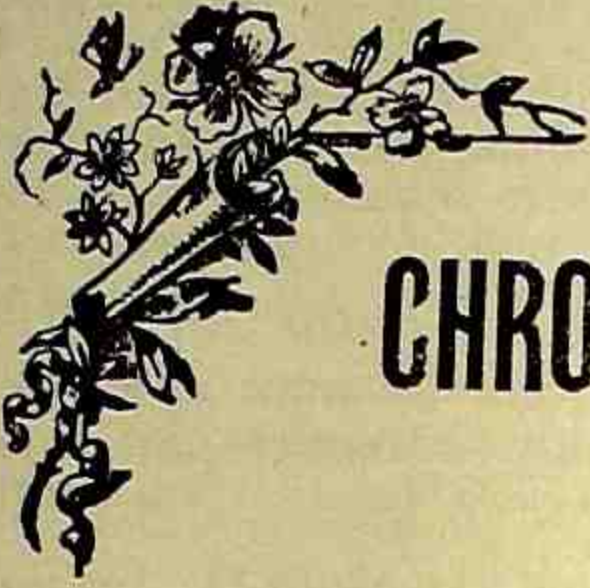
ANGATUBA — Candida Xavier : Tomada de sincera gratidão por diversas mercês recebidas, envio 5\$ para uma assignatura, 6\$000 para ser rezada uma missa ao I. Coração de Maria e outra á Nossa Senhora Aparecida e 500 rs. para vela do altar de S. José.

PARANAGUA' — Julia A. Antunes : Por ter sido favorecida com muitas graças particulares, envio 1\$000 para velas do altar do Coração de Maria e 6\$000 para missas que peço serem celebradas em suffragio das bemditas almas do purgatorio.

CEZARIO LANGE — Maria Umbelina Ayres : O sr. José Firmo Vieira, fundamente grato por um favor que obteve, vem tomar uma assignatura da «Ave Maria.» Tambem eu confesso-me muito penhorada por ter sido attendida nas pessoas de meus filhos e sobrinhos.

CORREGO RICO — Placidia Barboza da Silva : Muito penhorada pelo meu suspirado restabelecimento, envio 5\$000 afim de celebrarem uma missa em louvor do Coração de Maria e mais 5\$000 para acender velas a seus pés.

TRES CORAÇÕES — Ismenia Mesquita : Recommendo a celebração duma missa nesse Santuario por alma de Fortunata Carolina de Mendonça, envio 3\$000 de esportula.



CHRONICA SEMANAL

Já lembrarão os leitores da "Ave Maria" da nota fornecida á imprensa, sobre a já enjoada questão de limites entre os Estados de Paraná e Sta. Catharina. Foi uma satisfação enorme a que proporcionou a todos a tal noticia de que já não se derramaria mais sangue generoso, que já poderiam envidar todas as suas energias os dous Estados irmãos para a sua prosperidade e da patria commum, que já os dous presidentes, Drs. Affonso Camargo e Felipe Schmidt tinham chegado a um accordo que seria firmado no Rio de Janeiro para onde tinham se dirigido; que a prudencia e diplomacia do sr. Wenceslau tinha finalmente triumphado da teimosia justa ou caprichosa dos dous Estados.

Mas quando já o digno sr. presidente da Republica tinha preparada a faixa presidencial que queria usar em tão solemne acto, eis que a sua festa fica a ponto de ser aguada. O sr. Felipe Schmidt reclama a entrega dos terrenos em questão dentro do prazo de 60 dias depois de assignado o convenio: mas o sr. Affonso Camargo, á hora em que escrevemos estas linhas, nega-se terminantemente a assignar o convenio em essa condição. S. Excia. está disposto a assignar o accordo que porá termo a questão de limites, desde que fique assente que o territorio cedido pelo Paraná passará ao dominio de Sta. Catharina, depois de approvedo o accordo pelos respectivos Congressos Estaduaes em duas sessões annuaes e logo pelo Congresso federal. O sr. Affonso Camargo, dizem, nunca declarou ou verbalmente ou por scripto cousa alguma em sentido contrario; e nem o podia fazer, já que a Constituição do Paraná, que elle empenhou a sua palavra de cumprir, em seu artigo 2.º diz que: o seu territorio, que continuará a ser o mesmo da ex-provincia, só poderá ser alterado, por deliberação do poder legislativo do Estado, tomada successivamente em duas sessões annuaes e com a approvação definitiva do Congresso Nacional".

Por outra parte o Estado do Paraná não está disposto a reconhecer ao Supremo Tribunal Federal competencia para dirimir, por sentença, questões de limites inter-estaduaes, o qual faria si aceitasse o alvitre da desistencia e consequente homologação do accordo. Os paranaenses dizem preferir a fusão dos dous Estados á entrega do territorio marcado pelo accordo.

Esta idea da fusão dos dous Estados parece que vai ganhando terreno com celeridade. Os srs. Correa de Freitas, Jayme Ballão, Reynaldo Machado, Cesar de Araujo, prefeito de Joinville e outros applaudem esta idea da fusão, com a qual a guerra economica, que naturalmente ha de existir nos dous Estados, desapareceria.

O comité de Limites parece ter adoptado esta mesma idea da fusão, com o qual teremos um grande Estado, dispondo de fartos elementos de prosperidade, formado de duas circunscripções fracas. E é de esperar que os pequenos inconvenientes que a fusão possa apresentar desaparecerão perante as vantagens incontestaveis que della advirão.



O Exmo. Sr. Bispo de Pouso Alegre, D. Octavio Chagas de Miranda, é digno das mais calorosas felicitações, já que, ás poucas semanas de sua posse, fez apparecer nessa cidade mineira, no dia 7 do presente mez, um bem redigido jornal catholico, que obedece ao nome de *Semana Religiosa*, e a qual será órgão official da diocese. Gratos pela remessa.

— O Revmo. P. Frei João Maria Guernica, que é o auctor da obra «La perla de la Habana», que foi incluída pela Santa Sé no Indice, em carta dirigida ao sr. Bispo de Plasencia, submete-se incondicionalmente á essa condemnação e pede perdão ao Prelado das palavras que na sua obra possa haver offensivas á auctoridade ecclesiastica placentina.

— No dia 3 de Setembro p. p. foi solememente coroada a imagem de N. S. de Queralt. O promotor desse solemne acto de homenagem á Maria foi o nosso caro irmão em religião, Revmo. P. João Postíus, que viu coroados seus esforços com a assistencia ao acto de sua alteza a Infanta Isabel que levava a representação de D. Affonso XIII, do ministro de Graça e Justiça, do capitão general da região, dos Prelados todos de Catalunha, do Reitor da Universidade de Barcelona, do presidente da Audiencia, deputados e senadores, uma commissão da Camara municipal de Barcelona, commissões das povoações da comarca e auctoridades locais.

No acto da coroação o sr. Nuncio, Mons. Ragonesi, pronunciou em correcto castelhano, um bellissimo discurso que agradou immenso ao auditorio.

A coroa da Virgem tem 712 grammas de ouro, 184 de prata e 850 pedras preciosas. A coroa do Menino 95 grammas de ouro, 25 de prata com 196 pedras preciosas.

— No palacio do Congresso argentino, ás 15 horas do dia 12, effectuou-se a cerimonia do juramento do novo presidente da Republica, dr. Hipolito Irigoyen, e de seu companheiro dr. Pelagio Luna, vice-presidente. O novo ministerio ficou constituido na seguinte forma: Relações Exteriores, Carlos Becu; Interior, Ramon Gomez; Justiça e Instrucção Publica, José Salinas; Agricultura, Honorio Pueyrredon; Fazenda, Domingo Salaberry; Guerra, Elpidio Gonzalez (civil); Marinha, Federico Alvarez Toledo (civil); Obras Publicas, Pablo Torello.

— Devido aos esforços do Exmo. Sr. Bispo de Pelotas, D. Francisco de Campos Barreto, inaugurou-se no dia 12 do presente mez, na cidade de Pelotas, a instituição de caridade do albergue nocturno.

— O sr. Knilling, ministro do Culto e da Instrucção na Baviera, acaba de ser agraciado

com a Grande Cruz da Ordem de S. Gregorio Magno, pelo S. Padre.

— O Santuario do Bom Jesus de Congonhas do Campo foi visitado este anno, nas suas tradicionais festas por mais de 50.000 romeiros.

— O Centro da Boa Imprensa promoveu no Rio de Janeiro, um festival cinematographico, em beneficio do futuro diario catholico, que foi extraordinariamente concorrido. Todas as sessões, desde as 13 horas até ás 22 1/2, estiveram com lotação completa.

— A causa catholica acaba de obter um verdadeiro e colossal triumpho nos Estados Unidos com a celebração do primeiro Congresso geral catholico. Este teve lugar entre os dias 20 e 24 do p. p. Agosto, tendo assistido a elle 3 cardeaes, Mons. Bonzano, delegado apostolico, 3 arcebispos, 27 bispos e para além de 8.000 representantes delegados de toda a grande Republica.

Pelos mesmos dias celebrou a União Central de catholicos allemães, que consta de 155.000 membros, as suas sessões annuaes.

— O Arcebispo de Westminster, cardeal Bourne, visitou a «Grande Flotta», tendo celebrado a Santa Missa, ouvido confissões e acolhido tres convertidos ao catholicismo.

E' a primeira vez depois da Reforma, que um cardeal celebra o Santo Sacrificio sobre um vapor inglez.

— Nos 20 annos que leva de existencia no Uruguay, o Centro Apostolico S. Francisco Xavier, estabelecido em Montevideu pelo Revmo. P. Francisco Costa, S. J., aos 17 de Agosto de 1896, mandou dar 517 missões, tendo-se nellas distribuido mais de 50.000 communhões, realizado 1.200 casamentos, administrado 13.000 baptismos, (muitos a adultos) e 30.000 chrismas.

Nestas missões tomaram parte activa os seguintes Filhos do Coração de Maria: Mariano Sahún, Miguel Aineto, João Rosinés, Fructuoso Falcó, Lucas Millán, José Maria Castellá, Marcelino Carrero, Valentin C. Arriazo, Nicanor Bustamante, Antonino Lopez, Crescencio Marqués, Braz Esteban, Camillo Melet, Sebastião Larrea, Eduard Gárriga, José Villafranca.

— No fim de 1915 calculava-se que na França, na linha de fogo havia 12.900 padres ou religiosos; e mais outros 12.580 nos hospitaes e ambulancias, estando mais de metade destes expostos ás balas inimigas.

— A profissão de pharmaceutico pela nova lei de 12 de Setembro, poderá ser exercida por diplomados nas Escolas de Pharmacias officiaes e nos institutos a elle equiparados.

Ficam mantidas as licenças concedidas a praticos de pharmacia anteriormente a esta lei, podendo as anteriores a 15 de Junho de 1891 ser transferidas para qualquer logar, observadas as disposições do art. 246 do dec. n. 2.733 de 11 de Janeiro de 1910.

Taes licenças poderão ser declaradas vitalicias precedendo requerimento dos interessados, apresentado á Directoria de Hygiene, até 90 dias contados da publicação desta lei apostilla da portaria e pagamento da taxa de 500\$000.

Não serão renovadas ou prorogadas as concessões que não forem declaradas vitalicias.

Aos praticos já habilitados será marcado o prazo de seis mezes para que ultimem o processo da licença e effectuem o pagamento da taxa fixada.

— Mais uma prova de que os allemães são uns barbaros e nada dão para o conforto da civilização, que é exclusivamente... aliada.

No ramo de communicações constatamos que a Allemanha, cujas forças estão sendo absorvidas pelo militarismo, possui 51.000 agencias do correio, a Inglaterra 24.000 e a França 14.000; telephones, na Allemanha existem 1.310.000, na Inglaterra 733.000, na França 304.000.

Mais: no primeiro anno de guerra, houve na Allemanha 37.838 dias de greves, nos paizes alliados, 2.957.770 dias!

Mais uma prova da «barbaria»! Os francezes «provaram» centenas de vezes, que a Allemanha não tem nem sciencia nem arte. Da mesma opinião não parece ser o «Instituto Nobel», que conferiu até agora, aos «barbaros» 14 premios, aos francezes 3 e aos inglezes tambem 3.

Esses poucos dados bastam para demonstrar o que é a Allemanha. A superioridade desse paiz em todos os ramos da actividade humana é manifesta.

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	751\$800
Donativos semanaes	
Caixa da Egreja	4\$000
Recolhido no Sabbado	5\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Archiconfraria do Coração de Maria—Meyer	1\$000
Apostolado da Oração—Meyer	1\$000
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000
Donativos extraordinarios	
Missionario Coração de Maria de Campinas	5\$000
Conferencia S. Vicente — Matto Grosso de Batataes	2\$300
Conferecia de S. Vicente do Coração de Maria — Coritiba	1\$300
Os Acolythos da Egreja do Rosario de — Campinas	1\$000
Sr. Martinho Prado	1\$000
Total	777\$400

NOSSOS DEFUNCTOS



EM SÃO PAULO— Eulina de Souza Guimarães
 EM MIRACEMA— Illmo. Sr. José Alvim Barros
 EM PENEDO Illmo. Sr. Coronel Mathias Monteiro da Rocha — e D. Maria Augusta da Rocha
 EM S. SEPÉ— D. Josephina Penalta.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas familias enlutadas.

R. I. P.

A LEI DE DEUS

QUINTO MANDAMENTO

NÃO MATARÁ'S

LENDA QUINTA

A MÁ IRMÃ

VI

O dia dos annos de Ignez passou-se sem outra novidade. Ao anoitecer D. Firmino acompanhou sua irmã a casa, em quanto Ignez dispunha um quarto mui limpo, e bonito, e duas camas, ornadas com lindas cortinas, para sua mãe, e Sophia.

No dia seguinte, e ás dez horas da manhã, apresentou-se Joanna, a qual foi logo admittida. Era uma mulher baixa, já de idade, e em cujo semblante se traduziam todos os maus instinctos de sua alma. Todavia tinha sido até então honrada e fiel a toda prova, ainda que o seu maior defeito consistia na grande cubiça, que a dominava, em parte desculpavel, attenta a muita miseria em que tinha vivido.

Nos primeiros dous dias nada occorreu digno de notar-se. Joanna encarregou-se das obrigações mais delicadas da casa, e se dedicou a ellas com aquelle zelo, e habilidade, de que havia dado tantas provas quando servira D. Faustina.

Mas na mente se lhe revolvía de continuo o sofrego desejo de adquirir os mil reales que lhe tinha offerecido a sua antiga ama; e para conseguil-os não cessava de pensar nos meios, de que poderia lançar mão, mas até alli de balde.

No terceiro dia, e quando já de todo lhe desmaiava a esperanza, entrou no escriptorio de D. Firmino, começou a sacudir o pó dos moveis, constantemente preocupada com a mesma idéa; e quando ia limpar a secretária viu aberta uma gaveta, e dentro d'ella uma avultada somma de dinheiro.

Os olhos de Joanna transluziram de prazer.

—Ah! exclamou, já encontrei o que procurava! Vou levar parte deste dinheiro a D. Faustina: seu irmão será induzido a acreditar que sua mulher, e a mãe d'ella o roubam para pagar as dividas d'esta ultima. O senhor irritar-se ha muito; sua mulher, com a consciencia de que é innocente, responder-lhe-ha com enfado; como eu continuarei a subtrahir da gaveta cada dia algum dinheiro, acabará por se separar de Ignez, Optimo! Estão ganhos os cincoenta duros do primeiro mez.

Quando acabava de pronunciar estas palavras furtou Joanna uma boa somma de moedas de ouro da gaveta, metteu-as na sua algibeira, terminou precipitadamente a limpeza, e sahiu do escriptorio.

Correu immediatamente a casa de D. Faus-

tina que, no auge do maior prazer, lhe deu uma parte do ordenado, e tomando o dinheiro roubado a seu irmão, metteu-o n'uma gaveta, assegurando a Joanna, que o guardaria todo, e que podia tranquillisar a sua consciencia, pois o que fazia não era roubar, mas secundar apenas o louvavel proposito de separar D. Firmino de uma familia, que o estava arruinando, para o obrigar a viver com ella, e gozarem ambos da sua riqueza.

Convencida Joanna, pelas palavras da viuva, de que não era reprehensivel o seu procedimento, resolveu proseguir no roubo do dinheiro de D. Firmino.

VII

Como podeis imaginar, D. Firmino continuou a achar todos os dias menos dinheiro, porque o irmão de D. Faustina contava com meios muito escassos para que não desse pelo roubo que se lhe fazia em seus teres.

Apenas se convenceu de que o roubavam, mais isto depois de muitos dias, porque julgava que eram meras apprehensões, fez recahir as suas suspeitas logo sobre a criada companheira de Joanna. Era verdade, que durante os tres mezes que tinham decorrido desde que viera servil-o, havia dado repetidas provas de fidelidade; porém Joanna tinha dado muitas mais nos annos que havia servido a D. Firmino e por isso não desconfiou d'ella nem um momento.

A pobre rapariga foi, pois, expulsa, a despeito de ter perguntado muitas vezes, lavada em lagrimas, por que a despediam.

O amo não quiz dizer-lhe o motivo, e sahiu de casa com grande alegria de Joanna, que d'este modo ficava com mais liberdade.

Logo que a criada sahiu, D. Firmino contou a Ignez e a sua mãe a causa por que a tinha despedido. As duas senhoras approvaram a medida e resolveram assegurar-se previamente da probidade da criada que houvessem de tomar. Joanna, porém, oppoz-se com instancia a que procurassem outra criada, dizendo, que visto a mãe de Ignez a auxiliava em tudo, bastava só ella para o serviço da casa.

Esta proposta foi acceita com gratidão attendendo a que os haveres de D. Firmino tinham soffrido consideravel desfalque com os continuos roubos de Joanna.

As duas senhoras começaram a ajudal-a, e esta ganhou muito no animo de seus amos, que viram uma grande prova de amizade na opposição que ella tinha feito a que admittissem outra criada.

Apenas uma pessoa da casa aborrecia Joanna: era Sophia, cujo character discolo, e animado por sua mãe, e por Ignez, não podia tolerar as reprehensões que a titulo de antiga criada da casa lhe dava continuamente.

(Continúa)

